

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE LETRAS/PORTUGUÊS

ÉRICA MARIA GOMES DE SOUSA

**LETRAMENTOS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE
LETRAS**

PICOS-PI

2015

ÉRICA MARIA GOMES DE SOUSA

**LETRAMENTOS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE
LETRAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em letras/português.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos

PICOS

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S7251 Sousa, Érica Maria Gomes de.

Letramentos digitais e sua influência na formação do aluno de letras / Érica Maria Gomes de Sousa. Picos – 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (38 f.)

Monografia (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos.

1. Letramento Digital. 2. Letramento-Professor-Formação.
3. Letras. I. Título.

CDD 417.7

ÉRICA MARIA GOMES DE SOUSA

**LETRAMENTOS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE
LETRAS**

Aprovado em 10 de julho de 2015.

Thiago Campos

Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos (Presidente)

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Gleicyane Feitosa Gomes Torres

Prof. Me. Gleicyane Feitosa Gomes Torres (Primeira Avaliadora)

Universidade Estadual do Ceará- UECE

Luciana Maria de Aquino

Prof. Me. Luciana Maria de Aquino (Segunda Avaliadora)

Universidade Federal do Piauí – UFPI

“Nas grandes batalhas da vida,
o primeiro passo para a vitória
é o desejo de vencer.”

(GANDHI)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar coragem, sabedoria e disposição para enfrentar os obstáculos impostos e continuar de cabeça erguida, apesar de fraquejar em alguns momentos, *Ele* me fez continuar.

Aos meus heróis, Maria da Conceição e Juvenal de Sousa, pela força e por todos os esforços destinados à minha formação, tanto humana como profissional. Ao meu amado irmão, Henrique, pela sua amizade, admiração, carinho e por todas as palavras de motivação. A vocês também pertencem esse trabalho e o diploma que está por vir.

À minha tia, Elizabete, que sempre me apoiou e me orientou em muitos momentos decisivos. Às minhas primas/irmãs, Zenaide e Vaniêda, pela convivência diária durante todo esse percurso de vida e de formação profissional. A Elsilâne, cuja prima tenho uma enorme admiração que também é formada nessa área, e que sempre me incentivou nos estudos e encheu-me de coragem com palavras de otimismo.

À minha amada madrinha, Ana Maria, por todo suporte, afeto e passos dados junto aos meus quando mais necessitei. À minha eterna professora e amiga Elândia, por sempre enfatizar a minha inteligência e elevar a minha autoestima quando o pensamento era de desistir.

Às minhas turmas que no decorrer do curso foram muito importantes, pois só vieram a somar, em especial, àqueles que tive o privilégio de conhecer melhor. Ao meu amigo Marcos Antônio, que desde o meu ingresso no curso sempre me ajudou bastante, principalmente no meu retorno ao meio acadêmico.

Às minhas amigas, Carminha e Leidy (carinhosamente chamadas), que no decorrer do curso, mesmo em salas separadas sempre fomos companheiras, partilhamos momentos de alegria e subtraímos a tristeza quando de nós tentava se apoderar. Amigas além curso!

À Kayo, meu namorado, por sua paciência e compreensão, por estar ao meu lado nos momentos mais intensos que foi na produção deste trabalho, tem-se mostrado um amigo.

Agradeço em especial à minha princesinha Clarice, que há dois anos colore minha vida com o arco-íris da alegria e mostra-me que viver os dias com espírito de criança torna a vida e os fardos mais leves.

Aos professores que contribuíram de forma positiva para a minha formação: Carlos Lírio, Goreth, Fernanda, Margareth, Welbert, Cristiane, Fábio, Natália, entre outros, e em especial Egito, que além de professor, também é um grande amigo com quem posso contar sempre, quer seja na sala de aula, nos corredores ou até mesmo na rua. Carismático e brincalhão permanecerá presente na minha memória. Obrigada Mestre!

Ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago Manchini, que muito contribuiu e estimulou-me para o desenvolvimento e conclusão desta monografia. Mais do que professor, foi um amigo e companheiro. Você também foi de fundamental importância para a conclusão do curso.

Por fim, estendo os meus agradecimentos a todos aqueles que direto ou indiretamente contribuíram para a minha formação, quer tenha sido de maneira positiva ou negativamente, pois ambas me fizeram crescer. Infinitamente grata!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos alunos do 7º período do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, buscando verificar se os formandos sabem determinar a aplicabilidade e a relevância das ferramentas digitais em seu mundo letrado e como os letramentos digitais contribuem para a formação dos mesmos. No decorrer do trabalho, as definições de letramento e letramento(s) digital(is) serão abordadas, assim como a necessidade que se tem dos mesmos no dia a dia escolar e na formação do aluno enquanto acadêmico e futuro docente. Esta pesquisa se justifica por contribuir com os estudos realizados sobre letramentos digitais e sua influência na formação do aluno de Letras, embasada em vários autores dentre eles SANTOS (2005), BUZATO (2007), XAVIER (2010) e NÓVOA (2009). Concluída a pesquisa, espera-se que se tenha uma análise do que foi proposto, contribuindo para um uso mais dinâmico e eficiente dos letramentos, lançando novos olhares para este “novo” modelo de formação.

Palavras Chave: Letramento; Letramentos digitais; Formação de professores.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the level of knowledge of language arts students of the 7th period in the Federal University of Piauí, Campus Senator Helvídio Nunes de Barros, seeking to verify if the students know how to determine the applicability and relevance of digital tools in the literate world and how digital literacies contribute to their formation. The definitions of literacy and Digital literacy(s) will be addressed, as well as their impact in the daily routine of teaching in a schoolarized context and, finally, the formation of the pupil as a future teacher. This research is justified by contributing to the studies conducted on digital literacies and its influence on the formation of language arts students. Completed the survey, it is expected to obtain an analysis of what has been proposed, contributing to a more dynamic and efficient use of literacies, casting a new view for this "new" teacher training model.

Keywords: Literacy; Digital literacies; Teacher training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1- LETRAMENTOS X LETRAMENTOS DIGITAIS	14
1.1- Letramento: origem e significado	14
1.2- Letramentos digitais	16
2- LD: INSERÇÃO NO MEIO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	20
3- PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1- A pesquisa de campo	25
3.2- O campo da pesquisa	25
3.3- A coleta de dados	26
4- CONCEPÇÃO SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL E SUA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	27
4.1- Necessidade do letramento digital	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
APÊNDICE	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

As salas de aulas são compostas por pessoas cada vez mais “exigentes” e focadas nas novas formas de tecnologia, pelo novo, pelo dinâmico e o rápido. Cobram por informações que o mercado nos exige a todo instante. O professor e o livro didático já não são mais suficientes para suprir as necessidades educacionais, já que há alguns anos, eles estão deixando de serem os únicos referenciais para o aprendizado.

No Brasil, os estudos sobre letramento digital vêm se desenvolvendo e demonstrando que não há letramento absoluto, já que ninguém é totalmente letrado na multiplicidade de áreas que compõem o conhecimento humano. Dentro deste panorama, o que há são indivíduos com maior ou menor proficiência em determinados tipos de letramento, nas diversas áreas que compõem o conhecimento. Segundo Xavier “ser letrado hoje é dominar ao menos alguns desses vários letramentos, mas é também ter clareza de que eles se combinam de formas diferentes em contextos diferentes e para finalidades diferentes”.

Essa situação nos levou a pesquisar e aprofundar mais sobre Letramento digital, procurando descobrir como o mesmo é entendido e utilizado no meio acadêmico. Em vista disso, nosso trabalho tem como tema: “Letramentos digitais e sua influência na formação do aluno de Letras”. Mais especificamente pelos alunos de Letras do 7º semestre da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Esta opção ocorre devido ao fato de os alunos já estarem a mais tempo no meio acadêmico- em relação às outras turmas, encontrando-se, em tese, em constante contato com os letramentos digitais e suas ferramentas, quer seja na sala de aula ou para fazer pesquisas e os próprios trabalhos acadêmicos, estando os mesmos também já em estágio regência fazendo ainda mais uso desse letramento.

Três problemáticas norteiam este trabalho, cujas mesmas levaram em conta assuntos que guiaram o trajeto da nossa pesquisa. Questionamos primeiramente: A) o nível de conhecimento dos alunos sobre os letramentos digitais; B) se os mesmos (alunos) conseguem aplicar as ferramentas digitais no seu dia a dia acadêmico e, por último, C) como tais letramentos contribuem para a formação desses graduandos.

A análise dos dados acontecerá de forma qualitativa, por ser o tipo de pesquisa que mais consegue penetrar nos fenômenos sociais, em especial na área de educação. Segundo Richardson (2007, p.90), caracteriza-se como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

Com a finalidade de responder todos esses questionamentos, partimos de algumas hipóteses que nortearam a pesquisa, pois algumas premissas se fazem fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Uma das hipóteses propostas é de que os alunos utilizam-se das diversas ferramentas do meio digital, mas em sua maioria, não sabem exatamente fazer uso das mesmas em seu pleno potencial, considerando o nível de conhecimento razoável.

Outra hipótese que apresentamos é a de que os alunos dominam parcialmente as ferramentas digitais necessárias ao desenvolvimento do letramento digital, principalmente com a popularização dos notebooks, smartphones e tablets que estão cada vez mais presentes nas salas de aulas. Por último, hipotetizamos que os letramentos digitais potencializam o acesso a diferentes modos do conhecimento e para o próprio trabalho em sala de aula, fazendo muitas vezes com que o aprendizado torne-se algo mais prazeroso.

Partindo dessas percepções, objetivamos analisar o nível de conhecimento dos alunos de Letras da UFPI, Campus de Picos, anteriormente citados. Buscaremos verificar se os formandos sabem determinar a aplicabilidade e a relevância das ferramentas digitais em seu mundo letrado. Outro ponto que objetivamos atingir é a verificação de como os letramentos digitais contribuem para a formação dos graduandos.

A presente pesquisa é de natureza exploratório-descritiva. Conforme Gil (2002, p.42) esses dois tipos de pesquisas juntas são “[...] as que habitualmente realizam pesquisas sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, [...]”.

Para a coleta de dados no campo de pesquisa, utilizaremos o questionário com questões objetivas, apresentado no apêndice deste trabalho, com o intento de descobrir o nível de influência e de conhecimento do/sobre letramento digital com relação aos alunos formandos de Letras.

Esses alunos, como futuros professores de Língua Portuguesa, além da formação acadêmica necessária para o exercício da profissão, terão como missão

atualizar, refletir e ensinar essas informações, de forma dinâmica, para uma massa diversificada de crianças, adolescentes e jovens.

Sendo este um trabalho filiado a outras pesquisas de temática semelhante, esperamos contribuir para o conhecimento de como acadêmicos de letras lidam com o letramento digital (LD), pois serão os futuros professores de uma sociedade que buscam na modernidade e nos avanços tecnológicos, formas mais fáceis e rápidas de se comunicarem e de ampliarem as informações a serem vinculadas.

Para a formação dos professores, espera-se que os mesmos tenham instruções adequadas para superarem os desafios e irem além do tradicional, pois se olhando para o panorama geral educacional, observa-se que há um número grande de professores, mas falta uma qualificação dos próprios. É necessário que os mesmos conheçam as linguagens digitais usadas pelos alunos, para integrá-los de forma crítica e construtiva, ao cotidiano escolar e social. Precisamos de professores e alunos que se apropriem da tecnologia e que lhes deem significados e funções. Concordando com Freitas (2010, p. 341) “é preciso que busquem compreender o que se passa e disponham a interagir com as novas possibilidades de legitimação do saber”, pois a escola, ainda por ser tradicional em vários aspectos, não está sabendo lidar com a força e as inovações de tudo que é digital. De acordo com LIMA, (p. 2-3),

ficar fora dessa cultura digital significa estar excluído da nova Sociedade do Conhecimento. Portanto, uma das necessidades mais urgentes dos não-excluídos digitais é obter o seu letramento digital. Buscando, pois, acompanhar essas transformações tecnológicas e acreditando que o aluno deverá sair da Universidade consciente dessa realidade, com fundamentação solidificada para enfrentá-la de maneira profissional e com competência.

Fora da escola a realidade é diferente, as diferentes ferramentas digitais estão ao nosso redor, inovando a cada necessidade humana, exigindo conhecimento, habilidade e aprimoramento. As diversas formas de letramentos surgem pela própria necessidade que a sociedade moderna tem de renovar, de se desenvolver e de se comunicar com mais rapidez e eficiência.

Esta pesquisa se justifica por contribuir com os estudos realizados sobre letramento digital e sua influência na formação do aluno de Letras. Concluída a pesquisa, espera-se que se tenha uma análise do que foi proposto, contribuindo

para um uso mais dinâmico e eficiente dos letramentos, lançando novos olhares para este novo modelo de formação.

1 - LETRAMENTO X LETRAMENTOS DIGITAIS

Diferentes pesquisas têm debatido sobre a natureza do letramento e como que a modalidade digital insere-se e contribui para com novas teses e práticas educativas e sociais. Acreditamos que é importante distinguir o digital de outros modos de conhecimento já que, por sua natureza dinâmica, exige reflexões que não atendam somente o presente, mas que possibilitem antecipar e propor hipóteses para o futuro. Deste modo, iremos nesta seção discutir brevemente os conceitos de letramento e letramentos digitais, lembrando ao leitor que não se trata de traçar uma dicotomia entre ambos, e sim adotar um posicionamento mais “didático”, isto é, que facilite compreender as especificidades do letramento digital.

1.1 - Letramento: origem e significado

O surgimento de uma nova palavra de modo geral está ligado à falta de uma que possa explicar o sentido de algum fenômeno, e foi nesse contexto que surgiu o termo letramento. Na década de 80 havia muitas discussões sobre analfabetismo, e se buscava então um vocábulo que expressasse o estado contrário, a condição de quem domina a leitura e a escrita.

O tema letramento foi inicialmente proposto pelo autor britânico Bryan Street, e uma das primeiras menções feitas ao termo no Brasil, ocorreram no livro: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986) por Mary A. Kato. Ainda, de acordo com Soares (2012, p.15, apud, GRANDO, p; 2),

“letramento é uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas e é na segunda metade dos anos 80 que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas, sendo uma versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*”.

A necessidade de usar o termo letramento surgiu da tomada de consciência de que havia algo mais amplo, determinante, que ia além da alfabetização. (TFOUNI, 2010, p. 32, apud, GRANDO, p. 3). Desse modo, por letramento

compreende-se algo de natureza diferente de alfabetizar, pois o mesmo explora os diferentes tipos de leitura e escrita, é o conjunto de funções que adquirimos no decorrer da nossa vida social em grupo ou mesmo como indivíduo.

Por ser um termo amplo e complexo, não é fácil definir a palavra letramento em um único conceito, por isso, serão dadas várias definições sobre o mesmo, de diferentes autores no decorrer deste trabalho. Segundo Kleiman, (2008, p.18, apud, GRANDO, p. 5), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Neste cenário a escola seria uma mediadora dessas práticas de letramentos nos contextos e objetivos específicos.

A realidade de alguns contextos de nosso país não contribui para a formação de sujeitos letrados, como afirma Soares (2009, apud, GRANDO, p. 6), onde o contato com livros, revistas e jornais não é, ainda, algo natural e acessível. Ser letrado é mais do que saber ler e escrever, é saber utilizar a leitura e a escrita na sociedade, é interpretar a realidade, ser crítico. Não basta ser apenas alfabetizado.

O letramento é uma importante dimensão do processo educacional e do ensino da leitura escrita sendo que, associado à alfabetização, aponta para a interdependência de ambas as práticas. O letramento antecede, acompanha e sucede a alfabetização. Segundo Oliveira (2004), “a alfabetização é essencial para que o indivíduo possa se tornar um leitor autônomo, e requer métodos e materiais próprios que maximizem o reconhecimento das palavras escritas”.

Para Mortatti (2004, apud, PEREIRA), “a alfabetização não é pré-requisito para o letramento, mas ambos estão relacionados com as práticas de leitura e escrita”, sendo que a alfabetização implica em saber ler e escrever, reconhecer palavras escritas e ser letrado sugere que saibamos fazer uma leitura de mundo, estando seu foco não só na decodificação de palavras, mas saber interpretar também imagens, sons, dentre outros.

Para Soares (2002, apud FREITAS, 2009),

ser letrado não significa ser, necessariamente alfabetizado. Podemos apoderar-nos das práticas culturais e sociais, folhear livros, brincar de escrever, ouvir histórias, sendo que não saibamos ler nem escrever, assim já estamos fazendo parte do que se denomina ser letrado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1995, apud, SANTOS 2005, p.16) “o letramento refere-se àquelas práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que não envolvam as atividades específicas de ler e escrever”. Ser letrado é ser um crítico social, interpretar a sociedade em suas diversas modalidades, pois o letramento lida com a leitura de mundo. “É preciso saber fazer bom uso da leitura e da escrita de acordo com as contínuas mudanças e exigências sociais”. (PEREIRA).

1.2 – Letramento digital

Quando falamos em letramentos, nossa mente nos remete as suas diversas divisões (tradicional, digital, virtual, midiático). Vimos anteriormente o que é o letramento, sua origem e importância. Neste item, versaremos sobre os letramentos digitais, as ferramentas envolvidas e a importância do mesmo.

No artigo intitulado “Letramento digital e ensino”, Xavier discute o conceito de letramento (digital), afirmando que alfabetizado “seria aquele sujeito que adquiriu a tecnologia de escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não se apropriou completamente das habilidades de leitura e de escrita”.

Letramento digital são competências que um indivíduo precisa para entender e usar a informação, veiculada em meios digitais, de maneira crítica, sendo capaz de atender seus objetivos, ou seja, é necessário que se tenha uma bagagem e amplo conhecimento social e cultural e que saiba ser crítico. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além do uso meramente instrumental.

Mesmo sendo analfabeto, um indivíduo pode ser letrado em determinados contextos. Soares (1998, apud SANTOS, 2005, p.52), afirma:

se vive na cidade letrada e se envolve em práticas sociais de leitura e escrita, os indivíduos conseguem, necessariamente, utilizar-se de variadas tecnologias e estratégias para resolver seus problemas cotidianos: tomar um ônibus, “ler” os sinais de trânsito e as placas nas ruas, utilizar aparelhos eletroeletrônicos, interpretar imagens, outdoors etc.

O letramento digital se constitui como "uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem

leitura, escrita e comunicação” (SELFE, 1999, p. 11 citado por SOUZA, 2007, p. 59, apud, FREITAS, 2010).

Estamos inseridos diariamente na prática do LD mesmo não estando cientes disso. Os exemplos mais característicos são: o uso do celular, do computador, da internet, caixa eletrônico de um banco, etc.

Os letramentos digitais têm uma estreita relação com a tecnologia. Segundo Santos (2005, p.56), “No ciberespaço, habita um movimento que interliga diversos gêneros discursivos e novas maneiras de codificar, armazenar e recuperar informações”. A autora, levando em consideração a leitura neste contexto, afirma que “ler’ usando a internet é também ler o mundo, usando estratégias capazes de lhe dar sentido”.

Existe uma preocupação por parte de alguns autores como Snyder, 1997; Kress, 2005; Bolter, 1993 em delinear “rupturas” provocadas entre letramento tradicional e letramento digital, em especial no contexto educacional. Estudos dessa vertente focalizam os mesmos aspectos em que está centrada a análise de Soares (2002, apud, BUZATO, 2007): a mudança no espaço de escrita, da página para a tela, e os novos mecanismos de produção, reprodução e difusão dos textos eletrônicos, denominados genericamente como (tecnologias de) hipertexto.

Para entender melhor sobre hipertexto, apresentamos a seguir as seguintes denominações: hiper-remete à superação das limitações da linearidade, ou seja, não sequencialidade do texto escrito, bem como um processo de produção e colaboração entre as pessoas, ou seja, uma (re) construção coletiva. Já hipertexto é uma forma de embutir dentro de um texto outro texto, outras informações, ou seja, é uma forma resumida de colocar informações que se expande cada vez mais através de links.

Por hipertexto, entendemos que se trata de textos em que a linguagem é feita de forma não linear, tendo o leitor como o próprio construtor de sentido daquilo o que ele lê, principalmente nos meios digitais. (RIBEIRO, 2014). O hipertexto não é essencialmente virtual, já que todo texto, de certo modo é um hipertexto, pois dentro de um único texto existem vários outros, assim como existem várias vozes e situações.

De acordo com Brandão (p.9) para produzir ou compreender um texto tenho que levar em conta as suas condições de produção, que envolvem não só a situação imediata, mas também uma situação mais ampla em que essa produção se dá.

Assim sendo, os ambientes virtuais apenas potencializam e deixam mais visível a característica hipertextual que assinala o uso e a própria natureza da linguagem.

Segundo Xavier (2010),

“a leitura de hipertextos não é realizada somente pela leitura de palavras por palavra, mas, bem mais que isso, ela é feita por meio de imagens e outras linguagens presentes na superfície perceptual a que o leitor tem acesso pelo computador ou por outras mídias, principalmente na internet”.

O hipertexto permite ao usuário passar de um link a outro, organizar e selecionar a informação sem que haja a necessidade de ler tudo o que está disponível, podendo escolher nessa teia o que lhe é mais interessante. É relevante também saber que o hipertexto não é somente digital, e exemplos bem simples da presença dele são revistas e jornais impressos.

Diante de tantos debates e conceitos para letramento(s), já se discute a seguinte questão: letramento digital ou letramentos digitais? Segundo Lankshear e Knobel, (2005, apud FREITAS, 2010, p.339), “o primeiro nos dá a ideia de algo único, específico e mensurável, já letramentos digitais constituem formas diversas de prática social que emergem, evoluem, transformam-se em novas práticas e, em alguns casos, desaparecem, substituídas por outras”, é algo que está em constante renovação.

A pluralidade da palavra letramento também foi reconhecida por Soares, ao afirmar que “diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos”, ou seja, para cada ferramenta existe um novo tipo de letramento. (SOARES, 2002, apud FREITAS, 2010, p. 339). Outro autor que também nos fala sobre o letramento digital é Buzato, que caracteriza letramentos digitais como conjuntos de letramentos que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas. (BUZATO, 2006, apud FREITAS, 2009, p.339).

A pluralidade desses letramentos existe pela necessidade que o indivíduo possui de estar em constante mudança, renovando e inovando, trazendo para o meio social e consumidor coisas novas, com melhorias, muitas vezes até mais praticidade e velocidade. O letramento surge de uma nova necessidade do indivíduo para determinadas finalidades. São exemplos algumas ferramentas da internet como o e-mail, o antigo Orkut, o facebook (atual); o telefone/celular, whatsapp, fax; são meios de comunicação mais avançados e rápidos.

Esses e outros meios de comunicação nos remetem a uma questão advinda de duas palavras: distância e espaço. “As distâncias já não importam, ao passo que a ideia de uma fronteira geográfica é cada vez mais difícil de sustentar no “mundo real”. [...] A “distância” é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida.” (BAUMAN, 1999 p. 19).

Na atualidade, poucas coisas implicam na diferença de espaço-tempo. “Com o tempo de comunicação implodindo e encolhendo para a insignificância do instante, o espaço e os delimitadores de espaço deixam de importar, pelo menos para aqueles cujas ações podem se mover na velocidade da mensagem eletrônica”. (BAUMAN, 1999, p.20).

De acordo com o dito acima, não significa que a distância e o espaço geográfico mudaram literalmente, o que alterou foi a velocidade da transmissão, o modo como a “mensagem” é veiculada, como as informações e o conhecimento são produzidos e postos em circulação. Assim, com o surgimento do computador, a noção de distância a ser percorrida foi comprimida pela informação instantaneamente disponível em toda parte do planeta, não sendo mais, em alguns casos, necessário o deslocamento físico para que ocorra a troca de informação.

Conforme Bauman (1999, p. 24-25), o espaço tornou-se emancipado das restrições naturais do corpo humano [...] a velocidade emancipa certos seres humanos das restrições territoriais. Enfim, os letramentos digitais cooperaram e cooperam mais e mais para essa emancipação corporal e diminui a cada dia a distância e o espaço existente entre os seres humanos.

Portanto, ser letrado digital é mais do que fazer uso da tela, do digital, do virtual. É saber usar pelo menos algumas das ferramentas que nos são oferecidas e que estão disponíveis para nossa comunicação, para as nossas necessidades do dia a dia, mesmo que não saibamos usá-las cem por cento, mas que tenhamos um pouco de familiaridade com as mesmas, que saibamos ao menos o básico.

2 - LD: INSERÇÃO NO MEIO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

No item anterior discorremos sobre o que são LD'S e o que é ser letrado (digitalmente). Abordaremos a seguir a inserção do LD no contexto escolar e sua influência na formação do professor. A partir desses dois pontos nos foram pertinentes os seguintes questionamentos: o que se espera do uso das novas tecnologias na educação? O que se espera do professor? Como está sendo a formação docente atual, já que o professor deve estar inserido nesse contexto de letramento digital? Será que as universidades estão preparando-os para esse “novo” modelo de ensino tão exigente e inovador? Como formar docentes em vista dessas necessidades?

Segundo Nóvoa (2009, p.35) “para ser professor não basta dominar um determinado conhecimento, é preciso compreendê-lo em todas as suas dimensões”. Mas nesse contexto a que o professor está sendo exigido será que o mesmo tem a capacidade de compreender esse vasto mundo digital?

É complicado afirmar positivamente esta questão, pois o mundo digital é muito amplo e a cada dia é estendido mais e mais, pois está sempre em constante inovação e aperfeiçoamento, “impedindo” essa completa compreensão e domínio do todo.

O uso da tecnologia no ambiente escolar nos leva a ter e criar muitas perspectivas, pois se espera um aprimoramento didático, mais envolvimento e interação dos alunos com o professor, levando-os a discussões e debates sobre vários temas, um aprendizado diversificado e contextualizado, além de um aperfeiçoamento no próprio sistema educacional.

O professor deve saber aliar seus conhecimentos acadêmicos com o conhecimento que tem do que há de útil na internet e nas demais ferramentas contidas no meio digital, orientando seus alunos e proporcionando aos mesmos a oportunidade de expor suas dúvidas com relação aos entretenimentos virtuais, aos quais dedicam tanto tempo.

Hoje, o estudante traz para a escola o que descobriu não só em suas navegações de internauta, mas em outros locais fora da escola, e está disposto a discutir com seus colegas e com o professor, pois ele “vê o docente como um

orientador das discussões travadas em sala de aula ou mesmo nos ambientes *online* e outros lugares integrados às atividades escolares” (FREITAS, 2010, p.348).

Há um descompasso entre o ritmo da evolução tecnológica e digital e o da evolução dos processos educacionais e, sendo a escola uma instituição que se propõe a ser geradora de mudanças, esse progresso ocorre de forma muito lenta. “As escolas ainda oferecem pouco acesso a uma das principais ferramentas que compõe os letramentos digitais, a internet. Muitas delas adotam sistemas de filtragem que buscam bloquear os sites que costumam ser acessados pelos alunos”. (BUCKINGHAM, 2010, apud, RIBEIRO, 2013, p.31).

A escola é o principal meio que os jovens têm para aprender as melhores maneiras de utilizar as ferramentas oferecidas tanto na web como nos demais locais em que os letramentos digitais estão inseridos. O desafio é garantir que os mesmos tenham as habilidades necessárias para adentrar nesses novos ambientes e de forma segura, sendo responsabilidade dos educadores criarem estratégias para que esses alunos utilizem de forma construtiva e diferenciada.

De acordo com Warchauer (2006, apud, RIBEIRO 2013, p. 45),

o letramento e a educação afetam o acesso às tecnologias, tanto no nível macro quanto no micro, sendo que o primeiro contribui para o aceleração da forma motora do desenvolvimento econômico, na criação de consolidação para uma sociedade mais tecnologicada. No nível micro, auxiliam nos usos que serão feitos da internet pelo indivíduo, já que as habilidades de leitura, escrita e pensamento são decisivas na capacidade de utilização das ferramentas.

Ainda de acordo com o Warchauer (p.45-46),

a mera existência da internet não cria pesquisadores ou buscadores de conhecimento entre as pessoas sem base ou habilidades necessárias, além dessas características é preciso ter uma noção das ferramentas contidas no meio digital e ambiente virtual.

Considerando a formação do educando como futuro educador com as práticas de letramento social e digital, faz-se necessário que o mesmo tenha a plena compreensão dos letramentos (digitais), não sendo obrigatória a total apropriação de todas as ferramentas que integram o LD'S, já que o mesmo sendo amplo impossibilita o pleno domínio de todas elas.

Para Antonio (2008), “um professor digital é aquele que possui habilidades para fazer um bom uso dos computadores para ele mesmo e, por extensão, é capaz

de usá-lo de forma produtiva com seus alunos”, no entanto, para o professor digital é importante não somente fazer uso do computador, mas de todas as ferramentas disponíveis nos ambiente virtual. Ainda de acordo com o autor, não é necessário possuir um computador para ser um professor digital, ou mesmo para incluir-se digitalmente, pois é de conhecimento do mesmo que existem vários professores com acesso a computador e a internet e não possuem habilidades necessárias.

As ferramentas disponíveis no meio digital estão relacionadas a aprender a lidar com ideias, e não a memorizar comandos. “Cada vez mais, ensinar torna-se desafio para o professor - o docente deve se aproximar da realidade atual e não ficar preso a antigas fórmulas” (PEREIRA). Já não são suficientes apenas o acesso e o uso instrumental, o professor deve ir além, buscar formas de aperfeiçoamento para uma inserção adequada e de qualidade no contexto social assinalada pelo letramento digital.

O professor deve se permitir ver no aluno um parceiro na instrução sobre o uso da tecnologia e que lhe permita uma atuação sobre a aprendizagem dos educandos usando as oportunidades e ferramentas que lhe aproximam do cotidiano desses jovens. De acordo com Freitas (2010, p.340), “os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar”. Precisamos de professores e alunos criativos e críticos, que sejam mais do que expectadores e meros consumidores. Segundo Goulart,

“o papel do educador é fundamental para estimular nos alunos uma ampla gama de aprendizagens e também para provê-los da orientação e do apoio necessários para que se tornem aptos a pesquisar, publicar e interagir na Internet com segurança, de forma crítica e autônoma, dentro ou fora da escola”.

Os alunos têm acesso à internet, ao computador, mas não usam com eficiência, pois não possuem competências e habilidades necessárias. As ferramentas que utilizam são bem simples e as conhecem de forma superficial.

Em uma pesquisa (não apresenta o ano) realizada com 300 alunos do Ensino Médio de uma escola pública, constatou-se que 11% dos alunos não possuíam e-mail, 39% possuíam, mas não o utilizavam e apenas 50% deles tinham e utilizavam os seus e-mails. Lembrando que 100% dos alunos pesquisados

dispunham de computadores e acesso à internet. (Artigo intitulado: O mito do aluno digital, Professor digital). Segundo Antonio (2008),

“analisando as produções textuais desses alunos é fácil perceber que a grande maioria não sabe como utilizar um editor de textos eletrônico, como o Word ou outro qualquer, não sabem formatar textos, não conseguem alinhá-lo corretamente, não usam o corretor ortográfico de forma eficaz, têm dificuldades para lidar com imagens inseridas no texto ou simplesmente não sabem inseri-las, não sabem usar tabelas etc.”.

São inúmeras as ferramentas que os alunos não dominam e observando de um modo geral, notamos que nas escolas, em sua maioria, ainda existe um grande déficit em relação à informática, onde muitos alunos ainda fazem uso do computador mais como lazer ou passa tempo, porque não aprenderam a fazer uso dessas ferramentas que lhes são disponíveis e uma grande parte dos professores ainda são inseguros pelo conhecimento superficial que possuem, principalmente os que já possuem muitos anos de profissão e trabalham com o ensino tradicional. Buzato (p.10) afirma que

“essa “nova” formação do professor guarda homologias com a emergência dos novos letramentos (digitais) que ele precisa dominar. É um processo de entrelaçamentos, apropriações e transformações entre o que tínhamos e sabíamos fazer e o que queremos ter e precisamos aprender a fazer. Sendo a escola o grande canal de inclusão, não podemos prescindir de professores e alunos que sejam letrados digitais, de professores e alunos que se apropriem crítica e criativamente da tecnologia e lhe dão significado e função em lugar de consumi-las passivamente ou ser “consumidos” por ela”.

Espera-se que alunos e professores compartilhem dos seus conhecimentos, que haja uma interação entre ambos, principalmente no que se refere ao uso da tecnologia no meio escolar. Espera-se também que os professores utilizem os letramentos digitais e suas ferramentas para envolver os alunos, atraí-los ao conteúdo da aula e entender de um modo mais dinâmico e atrativo o que está sendo repassado pelo docente.

Nóvoa (2009, p.36) nos coloca que “a formação do professor deve passar para “dentro” da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional”, de devolver a formação de professores aos professores, consistindo o seu trabalho na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem, pois ser professor é avançar na profissão e aprender na prática, pois

Ainda de acordo com Nóvoa (2009, 19),

enquanto a formação docente e as propostas teóricas só fizerem sentido se forem construídas dentro da profissão, apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho, enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente.

A formação do professor deve sair da idealização e ir de encontro com a realidade, com o contexto social, econômico e cultural dos alunos, deve-se recorrer as necessidades dos mesmos.

A “nova” formação do professor não dispensa os antigos conceitos e estratégias utilizadas, mas une-se a elas para transformar e inovar essa “nova” concepção de constituição, tanto do educador como do educando, fazendo com que os mesmos usufruam o que está sendo ofertado de forma não passiva, mas crítica e construtiva, que se apropriem das mesmas fazendo da escola uma ponte de inserção, de intermediação da aprendizagem e do ensino entre professores e alunos letrados digitalmente.

3- PERCURSO METODOLÓGICO

3.1- A pesquisa de campo

Este trabalho se insere na área da Linguística Aplicada (LA) e seguirá uma abordagem qualitativa, com base nas informações obtidas na vivência acadêmica e na aplicação dos questionários. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com uma abordagem numérica, mas com a coleta das opiniões e compreensão de um grupo ou de uma sociedade”, sendo que estes são o alvo da pesquisa aqui realizada.

Seguiremos uma abordagem explicativa, que de acordo com Gil (2007 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35), “(...) preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”, tem como característica explicar os dados e o porquê das coisas partindo dos questionamentos propostos e correspondidos.

O uso da abordagem explicativa é relevante para a análise dos questionamentos propostos, pois além de trabalhar na procura dos fatores que definem os acontecimentos, busca explicações para os mesmos, fornecendo neste processo elementos para a compreensão de informações, o que permite ainda uma aproximação maior com a realidade. Por essa razão, foi oportuna a escolha do público alvo e do campo de pesquisa.

3.2- O campo de pesquisa

Pesquisa realizada na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizada na Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco do município de Picos – PI. A escolha da turma deu-se por estar inserida há mais tempo no meio acadêmico e, em relação as outras turmas, em tese, possuírem um maior conhecimento sobre os letramentos digitais. Outro fator que contribuiu para esta escolha foi a de eu estar inserida na turma e notar a necessidade que os colegas têm de conhecer mais sobre os letramentos (digitais), suas ferramentas e seu uso no dia a dia.

3.3- Coleta de dados

Os dados que compõem essa pesquisa foram obtidos através de questionários respondidos no Office (Word) e enviados por e-mail pelos alunos, depois de conversado e ter chegado ao consenso de que assim seria melhor, pois não tomaria tempo da aula e assim poderiam responder com mais tranquilidade e atenção.

Nesse estudo específico, a pesquisa teve início no mês de junho de 2015, quando foi enviado um e-mail com o questionário para assim ter um contato inicial com o alvo do estudo, uma vez que já conhecia a turma. O e-mail foi enviado para 20 participantes, dos quais 14 retornaram com as respostas.

Para a escrita deste trabalho monográfico, excetuando-se também a disponibilidade de tempo para a pesquisa e análise de dados, além da resistência por parte de muitos alunos em não responderem com certa precisão de tempo, nenhum outro fator colaborou como obstáculo para a execução da pesquisa. Após a coleta de dados que compõem este estudo, elas foram impressas e em seguida, analisadas, conforme apresentaremos no capítulo a seguir.

4- CONCEPÇÃO SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL E SUA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, faremos a descrição e a análise do corpus que compõe esta pesquisa, coletado a partir de um questionário aplicado via e-mail. Esses dados serão analisados com base nas respostas dadas pelos alunos conforme o solicitado.

No primeiro questionamento, abordamos a concepção de letramento digital, cujo mesmo obtivemos três variedades de respostas, categorizadas em: 1-possuem uma concepção mais desenvolvida, 2- noção básica e 3- não sabem o que é.

Apresentamos a seguir algumas concepções sobre os letramentos digitais dadas pelos alunos. Segue uma percepção mais ampla sobre os mesmos, de acordo com K. L.

Letramento Digital é uma nova prática social de leitura e escrita proporcionado principalmente pelo o uso da internet, ou seja, uma nova forma de linguagem. Esse tipo de linguagem é mais do que uso de teclados, ou programas de computador, é incluir na habilidade para dar sentido a textos multimodais.

Nesse aspecto, o LD é entendido como uma nova prática social e uma nova forma de linguagem dada essencialmente pelo uso da internet, fazendo-se necessário a inclusão de habilidades para dar e obter-se o sentido; é importante compreender que o letramento digital não se restringe ao uso da internet e que a mesma é somente uma das diversas ferramentas contidas nos LDs.

Muitos ainda reduzem os LDs somente à internet, ferramenta utilizada para pesquisa e para obtenção de conhecimento, não em sala de aula, pela falta de recursos, aspectos culturais e sociais. Neste cenário a estrutura física surge como um dos principais fatores para o não acesso aos LDs e suas ferramentas na escola. A má estrutura física é um fator pertinente e que se repete, enfaticamente, no decorrer das respostas obtidas.

Sobre isto, L. C. ressalta que,

A possibilidade de usar os meios digitais existe e é muito importante, o que dificulta o uso muitas vezes é a estrutura da escola que não tem os meios necessários para a utilização dos mesmos.

Seguindo a essa linha, I. M coloca:

Dentre os principais obstáculos está a estrutura das escolas, a falta de recursos impede que esses meios cheguem até as salas de aulas.

A.M., respondendo o que é letramento digital, segue a mesma esteira de K. L.

Letramento digital não é apenas saber entrar na internet, em redes sociais, mas sim saber como utilizar adequadamente essas ferramentas, fazer uso apropriado das tecnologias em favor da nossa formação.

Como podemos verificar, A. M. percebe o LD como algo que vai além do mero uso da internet e das redes sociais, sendo elemento importante o saber empregar de maneira correta o que está a nossa disposição podendo contribuir de forma eficiente para a nossa construção profissional.

I. M. tem uma concepção de letramento diferente, ao contrário de suas colegas, compreende o LD como uma ferramenta, ocasionando o deslocamento “LD enquanto uso de ferramentas → LD enquanto ferramenta”. Observa-se um processo de “coisificação” do LD, onde o mesmo figura como algo bem mais próximo do plano prático do que teórico, encaixando-se na categoria 2, conforme podemos verificar abaixo:

O letramento digital como outros tipos de letramentos é uma ferramenta muito importante no ensino e aprendizagem nas escolas, pois possibilita que os professores e alunos entrem em contato com as novas tecnologias e façam uso destas de maneira que possibilite novos conhecimentos de mundo e saber por parte do professor e da escola aplicá-las na sala de aula faz com que o interesse dos alunos só aumente e com isso aprendam o conteúdo mais a fundo pois a forma de pesquisar tem se tornado mais simples.

Para muitos formandos é importante o uso dos diferentes meios digitais nas salas de aulas, pois os mesmos auxiliam na busca de novos conhecimentos, representando para alguns (graduandos) novas formas de ensinoaprendizagem,

além de a escola ser um ambiente de comunicação, conhecimento, socialização, ela também é um espaço de inclusão e a mesma precisa considerar a inclusão digital como processo de discussão que acontece acerca da relação ensino/aprendizagem.

De acordo com A. M. *“os letramentos digitais se inserem nesse contexto (de sala de aula), na medida em que surge cada vez mais a necessidade de inovar, de tentar chamar a atenção dos alunos, de criar uma nova metodologia, fazendo uso dessas tecnologias”*.

Para A. M. o LD também é compreendido como a possibilidade de criar novas formas de ensino e de atrair os alunos. Desse ponto de vista, o LD é abordado como uma questão prática voltada para as necessidades reais da sala de aula.

No entanto, é possível o questionamento dessa inclusão, sim, inclusão, porque se não nos inserirmos e adequarmos a esses meios digitais somos passados para trás, pois o contexto em que estamos implantados nos exige excelência ou ao menos conhecimento e acesso aos mesmos.

Porém, o que provoca essa não admissão dos LDs no meio escolar não é somente a má estrutura física, mas também a falta de compreensão por parte dos alunos, que usam os meios digitais apenas como fonte de divertimento e entretenimento, e deixam de lado sua importância educacional, como também o método que se é trabalhado pelo professor, se o mesmo tem uma visão tradicionalista e a escola, em qual ideologia ela está inserida.

No entanto, é inteligível reconhecer que além de fazer uso desses recursos e ferramentas tecnológicas é importante entender a diferença entre usar e saber usar o que está a nossa disposição, a aplicabilidade dos letramentos no dia a dia de ambos, não só nas escolas como também no meio acadêmico.

Acredita-se que o não saber usar os recursos oferecidos pelos letramentos digitais de maneira adequada pode limitar o usuário ao mero acesso a pesquisas na internet. Assim, ressalta uma das formandas: *“A internet possibilita que eu leve para sala de aula conteúdos que muitas vezes são mais interessantes para os alunos do que aqueles que estão acostumados a estudar”* (I. M.).

Assim sendo, a internet em vez de colaborar para o progresso enquanto conhecimento, ela pode engessar e restringir a busca por novos caminhos. Fazer uso dos LDs e das ferramentas requer desenvoltura, consciência e compreensão

para aplicá-las de forma produtiva, que venha a enriquecer e contribuir de maneira positiva para o ensino/aprendizagem de ambos.

No entanto, alguns alunos com mais noção sobre os LDs, assim como K. L., relatam que a internet não serve somente para pesquisas, e que *“os usos das ferramentas tecnológicas estão mais presentes, como é o caso da apresentação de slides e vídeo aulas online”*. Mas além das vídeo aulas online, a internet também investe na formação do professor enquanto profissional e, como exemplo, podemos citar o EAD (com professor virtual).

Ainda dentro desta concepção, foi possível analisar que, apesar de estarem no 7º período, há alunos que não sabem o que são os LDs, situando-se na categoria 3. Alguns alunos nunca tinham ouvido falar em Letramentos Digitais, outros tinham um pequeno “contato” até o ingresso no meio acadêmico, infelizmente, muitos ainda continuam sem ter a noção do que são esses letramentos. Podemos conferir abaixo, com M. C.:

Eu na verdade eu não tinha contato até entrar na universidade, era um nome estranho no meu vocabulário. Com a inserção no campo acadêmico, pude observar que ele só veio a desenvolver-me enquanto universitária, letramento é bem mais do que parece e quando usado com responsabilidade só engrandece nossos conhecimentos.

Segue a mesma posição A. G., com a concepção de que letramentos digitais são

As informações e troca de dados através dos avanços tecnológicos e o que eles podem oferecer, expandindo meu conhecimento sobre a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.

É perceptível que além de não responderem precisamente a questão proposta, as alunas não desenvolveram a concepção do que são os LDs, inviabilizando assim o saber usar de forma precisa.

De acordo com algumas opiniões, o saber usar muitas vezes é visto ou entendido como um imaginário da utilização, ou seja, muitos entendem que o mero uso de um computador, slides, data show e o acesso à internet significa já está

inserido nos LDs e que o uso dos mesmos em sala de aula servem para chamar e manter a atenção dos alunos.

Sim, estamos inseridos no letramento digital, mas será que estamos usando-o de forma correta? Será que é somente um novo método de aplicar uma aula? Inovação? Uma forma de cativar o aluno? Não. Saber usar as ferramentas digitais é antes de tudo repassar com destreza e levar conhecimento ao outro, ou seja, um acréscimo na aprendizagem.

Utilizar as diversas ferramentas contidas nos LDs em salas não significa que seja uma aula de qualidade, de enriquecimento, porque talvez não seja isso que o aluno busque ou queira, podemos dar uma bela aula utilizando os métodos tradicionalistas e prender o aluno de forma que o mesmo interaja e se sinta parte daquele meio.

Portanto, usar essas ferramentas é buscar, de acordo com a prática, possibilidades que sirvam como estratégias de ensino, a fim de melhorar significativamente a aprendizagem, pois há um “imaginário” em relação ao uso dessas ferramentas como se utilizar desse meio digital fosse suficiente para atrair o aluno.

Conforme algumas respostas e relacionadas também ao dia a dia acadêmico, encontramos algumas posições que se relacionam com o exposto anteriormente. Utilizar os diferentes meios digitais nas salas de aulas além de deixar os alunos mais motivados, eles irão encontrar menos dificuldades ao ingressar no meio acadêmico, sabemos que as dificuldades existem tanto nos meios culturais como estruturais, mas devemos estudar possibilidades de inserir esse alunado no MD, promovendo assim mais cedo seu letramento digital.

A educação em si necessita de um bom investimento, tanto para estruturar as escolas aqui observadas (municipais e estaduais), de acordo com os avanços tecnológicos e aprimorar os alunos que compõem as escolas dessas redes, assim como os graduandos acadêmicos e também os professores já formados.

Segue abaixo, uma tabela sobre a concepção dos letramentos digitais, de acordo com as respostas analisadas.

Categorias	Em números (alunos)
Categoria 1	2

Categoria 2	4
Categoria 3	8

Tabela 1

Em resumo, temos: dos 14 participantes que responderam o questionário 2 possuem uma concepção sobre o que são os LDS, 4- tem uma noção e 8 não sabem o que são os Letramentos Digitais.

A tabela abaixo apresenta uma representação do imaginário da utilização dos diferentes LDs e da inserção dos mesmos nas salas de aula:

NÃO LETRADOS	LETRADOS
Usar	Saber usar
Meio Digital	Meio Digital
Cativar o aluno (Finalidade)	Cativar o aluno (Consequência)

Tabela 2

De acordo com o exposto na tabela, percebemos que a concepção de uso e do saber usar estão relacionados ao ser ou não letrados, pois os não letrados fazem uso dos recursos e do meio digital para cativar os alunos, sendo esta uma finalidade, ou seja, usar as ferramentas apenas como forma de chamar a atenção do aluno. Já os letrados são aqueles que sabem como utilizar as ferramentas concedidas pelo meio digital para então cativar o aluno, consistindo como consequência, ou seja, aprendizado positivo e não mero uso.

Logo, é importante considerar que não somente o ser ou não ser letrados é que possibilita usar e saber usar essas ferramentas de maneira adequada, mas é necessário considerar o contexto, a estrutura e a falta de informação para o acesso, conhecimento e aplicabilidade, pois ambos podem levar ao mero uso como também podem impedir até este uso impedindo assim o saber usar.

4.1- Necessidade do letramento digital

Observando o panorama estrutural das escolas e as formações oferecidas, fica evidente que a necessidade dos letramentos digitais se dá não só por parte de muitos alunos/acadêmicos como igualmente a inúmeros professores que já possuem

algum tempo de formação, pois o ensino em muito não se modificou, não se adequou a nova realidade.

Um dos principais motivos do não acesso aos LDs nas escolas são as más estruturas, seguida por vários outros aspectos: a falta de recursos financeiros, o ensino tradicional que muitas vezes impede o acréscimo desses “novos” gêneros no meio escolar, os aspectos culturais, sociais, tudo isso contribui e dificulta para a inserção desses letramentos.

Percebemos que há uma grande necessidade por parte dos graduandos de Letras de ao menos conhecer os letramentos digitais e suas ferramentas, pois muitos não têm noção do que sejam os mesmos. Conhecer para ter uma concepção formada, para utilizar no dia a dia de forma consciente e positiva, respondendo aos questionamentos: “para que usar” e “quando usar” e não somente usar.

Fazer uso apropriado dessas ferramentas para se manterem sempre informados, inseridos no contexto tecnológico, digital, para não serem excluídos dessa sociedade exigente, que busca cada dia a inovação, o rápido, o prático, o dinâmico.

Muitos estudantes das escolas, assim como vários acadêmicos são detentores dessas ferramentas mais do que muitos professores. No ambiente acadêmico, por exemplo, e concordando de uma forma geral com alguns participantes da pesquisa, *ainda existem várias pessoas que não sabem nem como ligar um data show*, fazer uso das ferramentas Offices como o Word ou Power Point que hoje são fundamentais no contexto em questão e para a formação como futuro docentes.

Além disso, os letramentos digitais nos oferecem ferramentas importantes para pesquisa, para busca de novas informações, sendo que usadas de maneira correta facilitam e melhoram os trabalhos acadêmicos no que se refere à organização (escrita, ortografia) e também a qualidade visual.

Portanto, torna-se importante a necessidade de se conhecer, aprofundar e utilizar os diversos tipos de letramentos digitais, pois os mesmos serão de amplo valor no decorrer da vida escolar, acadêmica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tratamos a respeito do letramento, dos letramentos digitais e da influência dos mesmos na formação do aluno de Letras. Procuramos analisar a relação entre teoria (o que o formando acredita saber) à prática em sala de aula. Mostramos aqui o resultado de uma pesquisa que envolveu alunos formandos do curso de Letras, por meio das análises de questionário aplicado aos mesmos, conforme apresentado no capítulo 5 deste trabalho.

Vimos no decorrer da fundamentação teórica estudos desenvolvidos sobre os letramentos e os letramentos digitais. Abordamos o surgimento e significado de letramentos, apresentando algumas definições, não sendo possível conceituar em uma única definição, pois ambos são complexos.

Apoiados em autores como Magda Soares e Buzato, discorreremos sobre a pluralidade dos letramentos digitais, compreendendo essa multiplicidade, pois os mesmos são importantes para as atividades do nosso dia a dia, tanto social como profissional, mas aceitando que o letramento digital é uma extensão do letramento, pois o que são novos são as ferramentas que utilizamos dentro desse letramento e do meio, sendo que usados de forma correta só vem a somar e completar.

No contexto escolar, o professor deve aliar o seu conhecimento a essas ferramentas para envolver ainda mais os alunos na relação ensino-aprendizado, e desenvolver neles o desejo pela aprendizagem e domínio das inúmeras ferramentas existentes nos LDs, a fim de usá-las de maneira eficiente para o seu crescimento como estudante e pessoa.

Apontamos sobre a “nova” formação do professor, cuja mesma não dispensa o tradicional, mas acrescenta a ele outras concepções, novas metodologias, apropriando-se do que está disponível, fazendo do ambiente escolar uma ponte de interação do professor com os LDs e os alunos, usufruindo de forma crítica e construtiva.

As análises foram feitas buscando responder as problemáticas e as hipóteses propostas no início deste trabalho e que nortearam o mesmo. Em primeiro lugar, analisamos o nível de conhecimento dos alunos sobre os letramentos digitais, seguida da aplicabilidade das ferramentas digitais no dia a dia não só acadêmico, mas também nas escolas, como esses letramentos contribuem para a formação de

ambos, e a necessidade dos letramentos por parte tanto dos próprios graduandos como dos demais alunos de estágio.

Para o primeiro questionamento, constatamos que muitos alunos possuem uma noção básica sobre os letramentos digitais (LDs). Outros tem um conhecimento mais ampliado, mas existe também os que nunca tinham ouvido falar sobre o mesmo, passando a conhecê-los após o seu ingresso no curso e no meio acadêmico. Muitos chegaram a mudar sua concepção, mesmo os que tinham um conhecimento mais expandido.

Em segundo lugar, percebemos que o uso das ferramentas contidas no ambiente virtual são de grande relevância, tanto no meio acadêmico quanto em sala de aula nos estágios, pois, como futuros professores veem a possibilidade de utilizá-las no contexto escolar, porém, encontram alguns obstáculos, principalmente pelas estruturas das escolas e muitas vezes pela própria gestão, talvez por alguns ainda possuírem e defenderem um ensino e uma metodologia tradicionais.

Observamos também que a maioria dos formandos veem os meios digitais e suas ferramentas como aliados ao conhecimento e no que diz respeito prender a atenção dos alunos em sala de aula e, enquanto futuros professores afirmam a necessidade que se tem dos letramentos digitais, tanto por parte dos alunos no estágio como dos colegas de graduação.

Notamos também uma certa posição dos alunos quando se referiam aos letramentos digitais. Alguns tomaram uma postura de singular, outros no plural, reconhecendo a multiplicidade dos mesmos.

Portanto, as hipóteses propostas foram confirmadas. Mas abro aqui um espaço para breves questionamentos. Por que esses alunos, do 7º período, ainda não têm uma concepção do que são letramentos digitais? Falta uma estrutura adequada? O curso não dispõe de estudos na área? Faltam professores qualificados, que saibam utilizá-los de maneira crítica e construtiva, tendo como finalidade não uma aula que prenda a atenção do aluno, mas uma aula produtiva, que gera conhecimentos?

APÊNDICE

Questionário aplicado aos alunos do 7º período de Letras da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos.

- 1- Qual a sua concepção sobre letramento digital?
- 2- Essa concepção mudou durante o curso de Letras? Se sim, o quanto e em que sentido?
- 3- A experiência em sala de aula (estágio) tem mostrado relevância em sua formação acadêmica visando a docência? Como o letramento digital se insere neste contexto?
- 4- Você como futuro professor, vê a possibilidade de utilizar diferentes meios digitais em sala de aula? Quais os principais obstáculos (estruturais, culturais, intelectuais, etc.) ao uso desses meios em sala de aula?
- 5- Sente que os alunos do estágio ou seus colegas de graduação necessitam do letramento digital?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, José Carlos. O mito do aluno digital, **Professor Digital**, SBO, 17 nov. 2008. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2008/11/17/o-mito-do-aluno-digital/>>. Acesso em 25/05/2015.

BAUMAN, Zygmunt, 1925- **Globalização: as consequências humanas** / Zygmunt Bauman; tradução, Marcus Penchel. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine. Analisando o discurso. Disponível em << <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/analise-do-discurso/textos/analisandoodiscursonebrandao.pdf/view> acesso em 02/maio/2015.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital** / Marcelo El Khouri Buzato. – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. Disponível em << <http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato%20-%20letramento%20digital%20e%20formacao%20de%20profs%20@.pdf>>> acesso em 24/10/2014.

FERNANDES, Cláudio. **O papel do professor na era cibernética Estratégias de Ensino**. Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/o-papel-professor-na-era-cibernetica.htm>> acesso em 25/05/2015.

FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e a formação do professor**. Disponível em << <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>> acesso em 25/outubro/2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Reane Franco. Letramento digital. Disponível em <<<https://www.google.com/search?q=O+papel+do+educador+%C3%A9+fundamental+para+estimular+nos+alunos+uma+ampla+gama+de+aprendizagens+e+tamb%C3%A9m+para+prov%C3%AAs+os+da+orienta%C3%A7%C3%A3o+e+do+apoio+necess%C3%A1rios+para+que+se+tornem+aptos+a+pesquisar%2C+publicar+e+interagir+na+Internet+com+seguran%>>>

C3%A7a%2C+de+forma+cr%C3%ADtica+e+aut%C3%B4noma%2C+dentro+ou+for+a+da+escola.&ie=utf-8&oe=utf-8>> acesso em 01/06/2015.

GRANDO, Katlen Böhm. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização.** Disponível em <<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>>> acesso em 04/abril/2015.

LIMA, Maria Conceição Alves de. **Experienciando o letramento digital-sistematização de uma pesquisa-ação online.** Disponível em <<<http://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/124>>> acesso em 04/abril/2015.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente.** António Nóvoa. Capa de Mário Seixas, com colagem de Cruzeiro Seixas [coleção particular]. Fora de coleção. Julho de 2009 Tipografia: Relgráfica artes gráficas Lda., Benedita. Lisboa, 2009.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros.** / João Batista Araújo e Oliveira – Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

PEREIRA, Márcia Moreira. Letramento e letramentos: uma introdução. Disponível em <<<http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Encontro/30.pdf>>> > acesso em 04/abril/2015.

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro. Letramento digital: uma abordagem através das competências na formação docente / Ana Carolina Ribeiro Ribeiro. – 2013. Disponível em << http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72140?locale=pt_BR>> acesso em 25/abril/2015.

RIBEIRO, Sérgio de Sousa. **O uso do facebook mediado por TICs: uma ferramenta de auxílio nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola de Picos-PI.** – Picos, PI: 2014.

RICHARDSON, R. J. et AL. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Iva Autina Cavalcante Lima. **Letramento digital de analfabetos por intermédio do uso da Internet.** / Iva Autina Cavalcante Lima Santos. – Campinas, SP: [s.n.], 2005.

SANTOS, Nancy Helena Araújo dos. Letramento- uma trajetória. Disponível em <<[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%2F)>>

[3Fdown%3D36459&ei=5SeXVaPdOckuggS417WgCQ&usg=AFQjCNFrDYT0KEC6Y
CQup84c wdNEtepeig>>](https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf) acesso em 05/abril/2015.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. Disponível em <<<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>> acesso em 24/outubro/2014.

XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Regras da ABNT para TCC 2015: conheça as principais normas**. Disponível em <<<http://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas/>>> acesso em 01/06/2015.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Érica Maria Gomes de Sousa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Letramentos Digitais e sua Influência na Formação do
Aluno de Letras
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de março de 20 16.

Érica Maria Gomes de Sousa
 Assinatura

Érica Maria Gomes de Sousa
 Assinatura